

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
ORGÃOS SOCIAIS	3
ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	4
EVOLUÇÃO ECONÓMICA MUNDIAL RECENTE	4
EVOLUÇÃO ECONÓMICA E POLITICA MONETÁRIA NACIONAL	4
ANÁLISE DA ACTIVIDADE DO BANCO	6
BCN NO SISTEMA FINANCEIRO	7
BALANÇO E ACTIVIDADES	7
RESULTADOS	11
INDICADORES DE GESTÃO	13
OUTRAS ACTIVIDADES DO BANCO	15
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	21
BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	22
ANEXOS	27



MENSAGEM DO PRESIDENTE

A criação do BCN – Banco Caboverdiano de Negócios, em Fevereiro de 2005 e a sua instalação no mercado caboverdiano ainda em curso, foi, para os seus promotores, não apenas um investimento ou mera aplicação financeira.

Ao adquirirem a totalidade das ações do Banco Totta de Cabo Verde que o antecedeu realizavam objectivo importante de uma estratégia de intervenção no processo de desenvolvimento de Cabo Verde, pensada e discutida no seio de um grupo de caboverdianos residentes dentro e fora do país.

Trata-se, com efeito, de uma atitude nova, afirmativa da autonomia da sociedade civil que, acompanhando o desenvolvimento da Nação e do Estado caboverdianos tira também partido de uma conjuntura internacional favorável a esse desenvolvimento.

Não é por acaso que a iniciativa tem lugar no momento em que o nosso País deixa de estar classificado entre os Países Menos Avançados (PMA) para passar a integrar o grupo dos Países de Desenvolvimento Médio (PDM), é eleito como beneficiário do MCA, tudo a suscitar uma atenção especial do Norte, no seu olhar para o Sul.

Por isso quisemos que o ano da celebração do 30º aniversário da independência nacional, registasse também o início da actividade do BCN, um banco que se quer de raiz intrinsecamente caboverdiana, universal e dirigido a todos os segmentos do mercado, mas com particular ênfase no fomento do empresariado e como interveniente proactivo no desenvolvimento da economia de Cabo Verde.

O Relatório e Contas relativos a 2005 preparado pela Comissão Executiva com um grau apropriado de análise mostram o esforço desenvolvido e os resultados alcançados no primeiro ano do cumprimento da missão que o BCN se atribuiu no seu Business Plan, sobretudo no que toca às transformações estruturais em curso com vista ao seu desenvolvimento e consolidação.

Consideramos, na companhia de analistas independentes, que não podia esperar-se melhor arranque, num ano que não foi particularmente auspicioso para o sector, o que veio confirmar a justeza das decisões tomadas e animar-nos a prosseguir com determinação o rumo traçado.

Mas nada do que se conseguiu teria sido possível sem a dedicação competente dos membros da Comissão Executiva, dirigentes, quadros e colaboradores do BCN. São credores do nosso maior apreço.

Neste ano de graça, queremos ainda dirigir o nosso melhor agradecimento às autoridades de regulação e supervisão, aos nossos clientes e a todos quantos apoiaram e continuam a apoiar o projecto BCN, com a garantia de que podem continuar a contar connosco como parceiro leal e empenhado no desenvolvimento e modernização do sector financeiro e da economia do país.

Manuel Casimiro de Jesus Chantre

Órgãos Sociais

Como resultados das eleições e recomposições em Assembleia Geral O BCN elegeu os seguintes membros dos órgãos sociais para o triénio 2004/2007:

Mesa Assembleia Geral:

- Cruz Vermelha de Cabo Verde - **Presidente**
- Augusto Vasconcelos Lopes – **Secretário**
- Marcelino da Rosa - **Secretário**

Conselho de Administração:

- Manuel Casimiro de Jesus Chantre - **Presidente**
- Abraão Santos Lima – **Administrador**
- Almerindo Aniceto Fernandes Fonseca – **Administrador**
- Aquilino de Azevedo Camacho - **Administrador**
- Humberto Bettencourt Santos - **Administrador**
- Pedro Mendes de Barros – **Administrador**

Conselho Fiscal

- Deloitte & Touche – Fiscal Único

Estrutura Accionistas

A 31 de Dezembro de 2005, o Banco Caboverdiano de Negócios apresenta a seguinte estrutura accionista:

ACCIONISTAS	Nº de Acções	% Capital
SEPI – Sociedade de Estudos e Promoção de Investimentos, SA	460.000	92%
CRUZ VERMELHA DE CABO VERDE	40.000	8%
TOTAL	500.000	100%

Enquadramento Macroeconómico

Evolução Económica Mundial Recente

A actividade económica mundial e o comércio internacional sofreram um abrandamento ao longo do ano transacto face à performance observada em 2004, mantendo contudo ritmos de crescimento superiores aos valores médios das últimas décadas. O FMI estima o crescimento de 2005 ligeiramente acima dos 4%.

Os Estados Unidos e a China continuaram a liderar esta trajectória de expansão, sendo o dinamismo do primeiro assente no consumo e investimento privados e o segundo, com uma taxa de crescimento de perto de 10%, sustentado sobretudo pelo elevado ritmo das exportações.

Na Zona Euro e no Japão, o ritmo de expansão da actividade económica em 2005 manteve-se moderado, reflectindo essencialmente a falta de dinamismo da procura interna, mas em ambos os casos evidenciam-se os sinais de retoma.

A subida do preço do petróleo, que voltou a atingir novos máximos, foi uma das marcas dominantes do ano. Mantém-se inalterada a tendência favorável nos mercados financeiros tal como as políticas macroeconómicas acomodáticas dos países mais desenvolvidos.

As expectativas de inflação permaneceram contidas, o que, associado à forte procura de títulos da dívida pública, contriubui para a manutenção a níveis excepcionalmente baixo das taxas de juro de longo prazo.

A evolução das principais divisas mundiais ficou marcada pela trajectória de apreciação do USD face ao euro e o iene, com ganhos que chegaram a atingir valores superiores a 15%.

No entanto alguns riscos subsistem no horizonte 2006 que constituem fontes de fragilidade. O crescimento robusto dos últimos anos da economia mundial esteve associado a uma série de desequilíbrios: deficits records dos EUA fazendo recearem uma forte correcção do USD ou a intensificação do proteccionismo, pressão sobre os preços das matérias-primas e sobretudo da energia, o endurecimento das políticas monetárias, ou mesmo inquietações de ordem geopolítica (proliferações das armas nucleares, terrorismo, epidemias...).

Evolução Económica e Política Monetária Nacional

Em 2005 a economia nacional apresentou um assinalável índice de expansão, ultrapassando em dois pontos a previsão de crescimento do PIB em termos reais, estimado no início do ano entre 4 a 4,5%, resultante sobretudo dos impulsos favoráveis dos sectores de turismo e da construção.

No tocante ao nível dos preços, apesar dos aumentos ocorridos ao longo do ano, sobretudo nos preços dos combustíveis e transportes, contrariamente ao que seria de esperar, a taxa de inflação apresentou uma trajectória descendente, tendo atingido no final de Novembro de 2005 uma taxa negativa.

As taxas de juro baixaram muito durante o ano, particularmente as referentes aos títulos do Tesouro que conheceram os

mínimos históricos, mas também as taxas de juro sobre o crédito à economia, fazendo cair rapidamente o spread bancário uma vez que não houve alterações ao nível das taxas passivas.

Segundo o Banco de Cabo Verde, os principais agregados monetários apresentaram, no geral, uma evolução positiva, com destaque para as reservas cambiais do país, como resultado da entrada de fundos no âmbito de projectos e da ajuda orçamental, do aumento das remessas dos emigrantes, dos investimentos externos e de um maior recurso ao endividamento externo.

Contudo, o nível de consumo privado tem baixado continuamente como reflexo directo da evolução bastante modesta do crédito à economia disponibilizado pela banca. Com efeito o crédito à economia, tanto o destinado ao consumo como ao investimento privado, só cresceu em torno de 2,6% até Setembro de 2005, apesar das reduções das taxas de juro levadas a cabo pelos bancos comerciais.

As informações quantitativas e qualitativas disponibilizadas pelo Banco de Cabo Verde, para o 3º trimestre de 2005 apontavam para a manutenção do ritmo de expansão da actividade económica, confirmando a previsão à volta de 6,4%, traduzindo essencialmente o comportamento favorável da procura interna, não obstante verificar-se um certo abrandamento no ritmo de crescimento do consumo privado.

Registaram-se, por outro lado, sinais claros de expansão do consumo e investimento público.

A nível orçamental, da avaliação ao Orçamento Rectificativo face ao quadro de evolução da actividade económica, prevê-se

um défice público incluindo donativos da ordem dos 3,7% do PIB, situando-se em 2005 nos 3.326 milhões de CVE.

Para os últimos meses do ano, as expectativas apontam para um agravamento da situação externa, particularmente da balança comercial, prevendo-se um aumento suplementar das importações de bens e dos serviços, num contexto de preços de combustíveis globalmente elevados.

Aguarda-se para 2006 um reforço das decisões de Política monetária, dando sustentabilidade à tendência de redução das taxas de juro e incentivando o aumento do crédito à economia, com mexidas ao nível quer do coeficiente das reservas obrigatórias como também das taxas directoras, mas mantendo a preocupação de um nível sustentável de reservas externas compatível com o nosso regime cambial.

O país continua a acusar falta de instrumentos de política monetária mais sofisticados devido ao fraco nível de desenvolvimento do mercado secundário.

Pressupondo para 2006 um quadro macroeconómico estável e a afirmação da bolsa de valores, é de se esperar que este contexto seja favorável ao desenvolvimento da actividade bancária, aliás só assim se entende a atracção que ainda o mercado caboverdiano, apesar de pequeno, exerce sobre importantes grupos financeiros internacionais.

Análise da Actividade do Banco

Com o término das negociações de aquisição do Banco, em finais do ano 2004, o exercício em referência constituiu, efectivamente no primeiro, sob a gestão da nova estrutura accionista a SEPI.



Assim, o exercício 2005 foi o marco de arranque das actividades do Banco Caboverdiano de Negócios. O aparecimento da marca BCN constituiu-se numa mais valia para o sistema o que a grosso modo se pode apreciar pelo comportamento e dinâmica global.



Foram elaborados objectivos para o banco (Plano de Negócios) e face aos resultados alcançados, pode-se afirmar que o

desempenho operacional do BCN esteve acima do plano de negócios.

Assim, O Lucro Líquido do BCN foi de 2,3 milhões de CVE em 2005, os activos alcançaram 3.073 milhões de CVE, com evolução de 56 % em relação a 2004. A carteira de crédito cresceu 438% no ano, atingindo 1.175 milhões de CVE. Os depósitos totais cresceram em mais de 52%. A situação líquida conheceu um incremento na ordem de 85% situando-se em 421 milhões de CVE.



A margem financeira conheceu um incremento na ordem de 27% situando-se em 82,2 milhões de CVE. O produto bancário conheceu um incremento na ordem de 42% situando-se em 121 milhões de CVE.



Foram efectuados importantes investimentos nas infra-estruturas

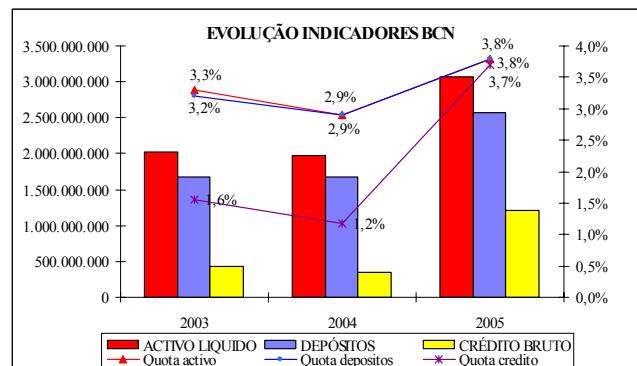
tecnológicas de gestão. Foi inaugurado o novo edifício sede do banco, com especial destaque para o balcão central, cujo design constitui o lay out dos balcões do BCN. Foram abertos dois novos balcões alcançando a ilha do Sal e reforçando a presença do banco na cidade da Praia. Foram reestruturados/reconvertidos os lay out e introduzidas mudanças significativas na gestão dos balcões.

Importantes iniciativas reflectiram a preocupação do BCN para com o sector social e divulgação da nossa história e cultura, de se destacar as acções por ocasião das comemorações do XXXº Aniversário da Independência nacional, patrocínio na edição do CD/DVD Tito Paris acústico, participação no encontro da diáspora Caboverdiana nos EUA, bem como noutras iniciativas de comunidades caboverdianas da diáspora.

BCN no Sistema Financeiro

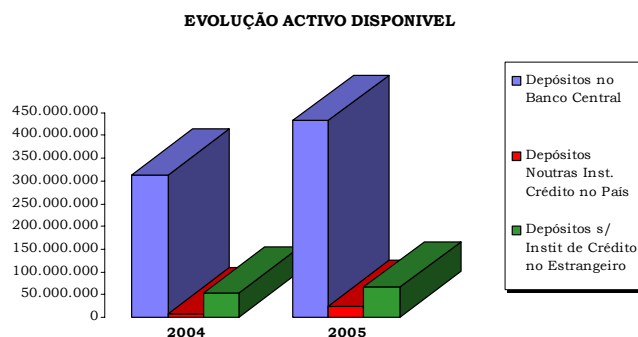
Os dados do BCN indicam um crescimento do sistema financeiro muito acima da economia, sendo a evolução dos depósitos o principal factor com um crescimento em relação a 2004 de 17,2%. O Crédito conheceu um crescimento moderado na ordem dos 9,8% face a 2004, tendo o crédito vencido registado um decréscimo de 4,2%. As taxas de juro têm vindo a descer progressivamente com o objectivo de absorver o excesso de liquidez do sistema. No entanto a taxa de transformação de depósitos em crédito do sistema financeiro é relativamente baixa.

Note-se que o Crédito Total, os Depósitos e o Total do Activo do BCN representam 3,8%, 3,8% e 3,7% do total do Sistema Financeiro em Dezembro de 2005, contra 0,9%, 2,9% e 2,9% em Dezembro de 2004, respectivamente.



Balço e Actividades

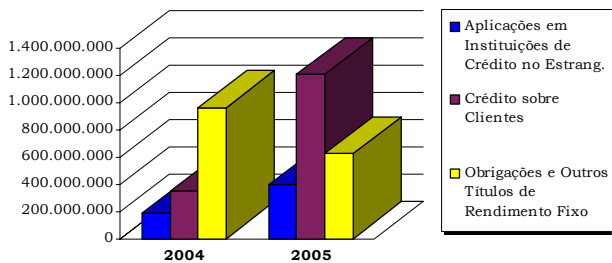
O Activo Líquido em 2005 atingiu o montante de 3.073 milhões de CVE, registando um crescimento de 56% (1.103 milhões de CVE) em relação a 2004, consequência do aumento generalizado em todas as rubricas à excepção de Títulos de Rendimento Fixo que registou um decréscimo de 342,5 milhões de CVE (-35,6%). O maior acréscimo registou-se na Carteira de Crédito em 858,6 milhões de CVE (247%), seguido de Aplicações Sobre Instituições de Crédito em 210,5 milhões de CVE (113%).



O decréscimo em relação a Dezembro 2004 ocorrido na Carteira de Títulos deve-se à diminuição na carteira de Bilhetes de Tesouro em 579 milhões de CVE (-69,7%), anulando assim o efeito positivo do aumento

em 236,6 milhões de CVE (179,7%) na Carteira de Obrigações de Tesouro.

EVOLUÇÃO ACTIVO REALIZÁVEL

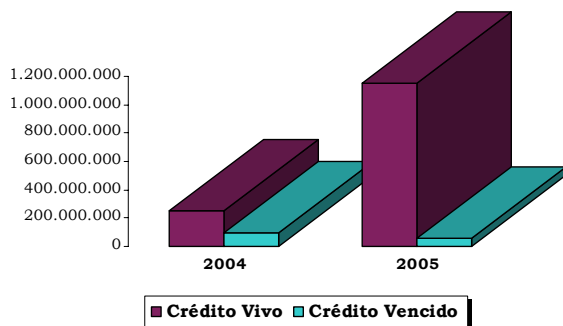


A Carteira de Crédito cresceu 247% (858,7 milhões de CVE), essencialmente por via do crescimento na Carteira de Crédito Vivo em 901 milhões de CVE (361,5%), uma vez que o Crédito Vencido registou um decréscimo na ordem dos 42,6 milhões de CVE (-43,3%).

O crescimento na Carteira de Crédito Vivo registou-se sobretudo no segmento de médio e longo prazo em 551,9 milhões de CVE (325,3%), enquanto que no segmento de curto prazo o crescimento foi de 349 milhões de CVE (438,7%).

O crédito Vencido passou de 98 milhões de CVE em Dezembro de 2004 para 55,7 milhões de CVE em Dezembro de 2005, assinalando um significativo decréscimo ao passar de 28,8% para 4,6% do total do crédito.

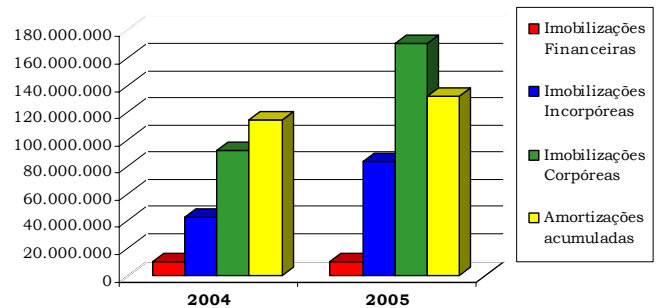
Crédito



As Provisões para Crédito Vencido conheceram uma diminuição na ordem de 61% (-48,6 milhões de CVE), tal facto se deve a regularização de situações de créditos vencidos ao longo do exercício.

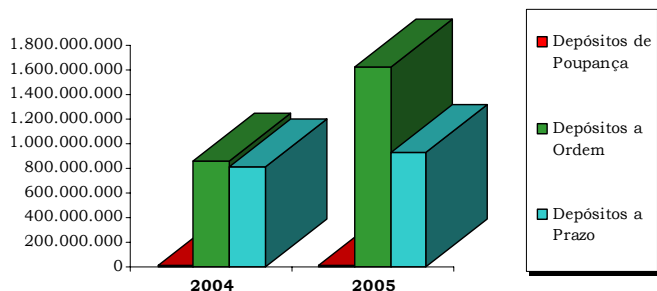
O Imobilizado Líquido aumentou 102,6 milhões de CVE (339%) face a 2004, por via dos acréscimos no Imobilizado Corpóreo em 78,9 milhões de CVE (85,7%) e no Imobilizado Incorpóreo em 41 milhões de CVE (96,5%), reflexo de uma política de investimento na modernização e expansão do Banco não só a nível de instalações, mas a nível de informática.

EVOLUÇÃO IMOBILIZADO/AMORTIZAÇÕES



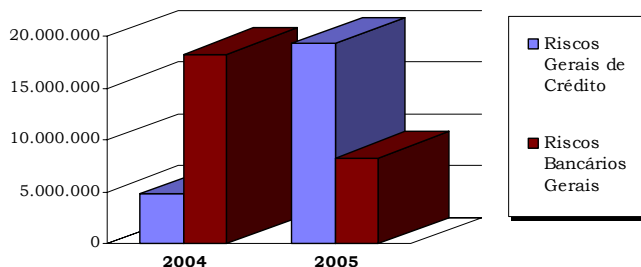
O passivo cresceu 909,8 milhões de CVE (52,2%) cifrando-se em 2005 em 2.651 milhões de CVE contra os 1.741 milhões de CVE de 2004. Esse crescimento deve-se ao aumento significativo ocorrido nos Depósitos de Clientes em 886 milhões de CVE (52,8%), sendo 774 milhões de CVE (90,5%) desse acréscimo ocorrido nos Depósitos à Vista e 112 milhões de CVE (13,7%) nos Depósitos a Prazo. Note-se que os Depósitos representam 83,4% do Activo.

EVOLUÇÃO DEPÓSITOS CLIENTES



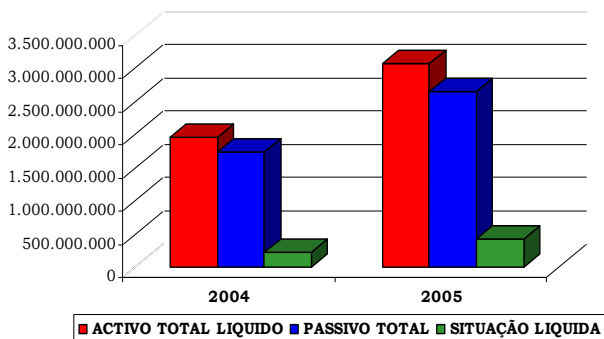
As Provisões para Riscos Gerais de Créditos aumentaram em 14,5 milhões de CVE (302,7%), consequência do referido aumento na Carteira de Crédito.

PROVISÕES P/ RISCOS E ENCARGOS



Os Capitais Próprios cresceram 193,7 milhões de CVE (85,1%) por via do aumento do Capital em 191,5 milhões de CVE (62,1%) e pela passagem de um Resultado Líquido negativo para positivo.

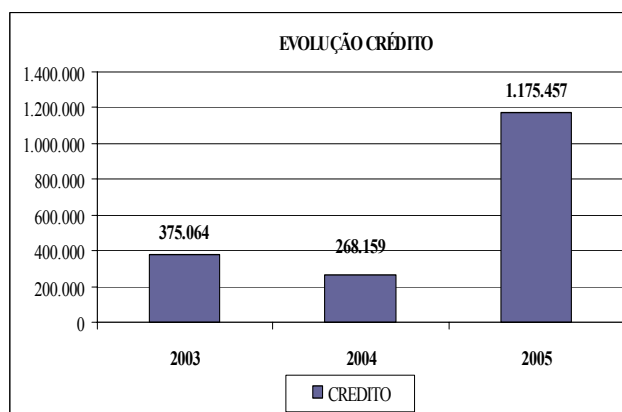
ACTIVO/PASSIVO/SIT LIQUIDA



Análise da Carteira de Crédito

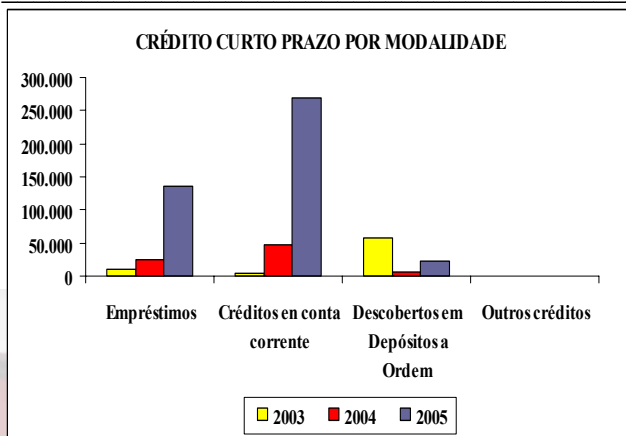
Em 31 de Dezembro de 2005 a carteira bruta de créditos do BCN totalizava 1.206 milhões de CVE, sendo a carteira líquida de 1.175 milhões de CVE, o que representa 38% do Activo do Banco, correspondente a um acréscimo de 338% em relação ao ano anterior, (em 2004 fora de 268 milhões de CVE, tendo registado um decréscimo de 29% de 2003 para 2004).

Analisando a carteira líquida, nos 3 últimos anos, temos a evolução constante no gráfico a seguir:



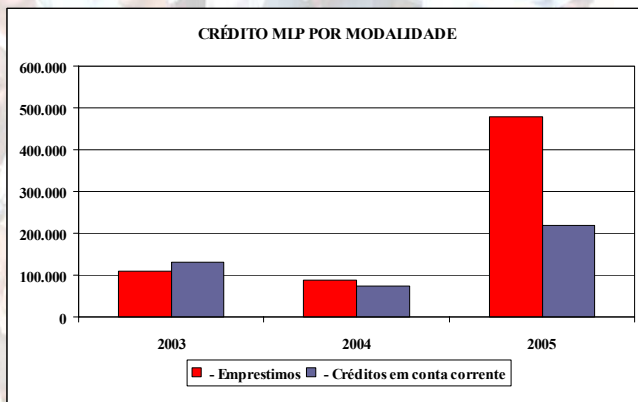
Como se pode verificar, de um decréscimo de 2003 para 2004, constata-se um aumento acentuado da carteira de crédito.

Considerando o crédito de curto prazo nos 3 anos em análise registou-se um crescimento excepcional 2004 para 2005 na ordem de 439%, com a seguinte distribuição:

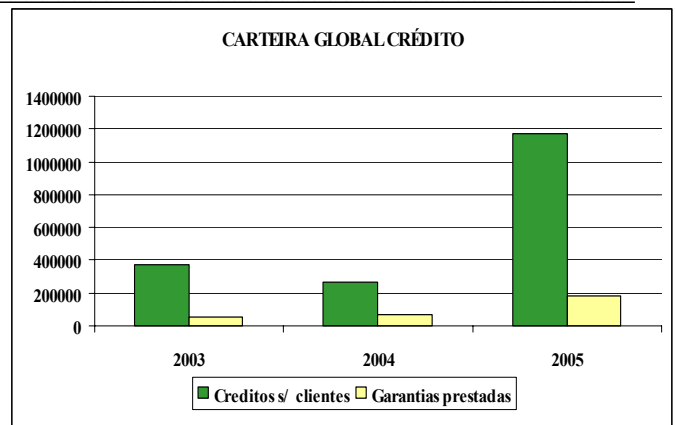


Os créditos a médio/longo prazo conheceram um decréscimo de 2003 para 2004, na ordem dos 32%, e um aumento significativo de 2004 para 2005 de aproximadamente 326%.

No que concerne aos créditos de médio/longo prazo as modalidades Empréstimos e Créditos em Conta Corrente tiveram o seguinte comportamentos nos 3 anos em análise:



O gráfico, a seguir, mostra a evolução do Crédito por Desembolso e das Garantias Prestadas nos 3 anos em análise:

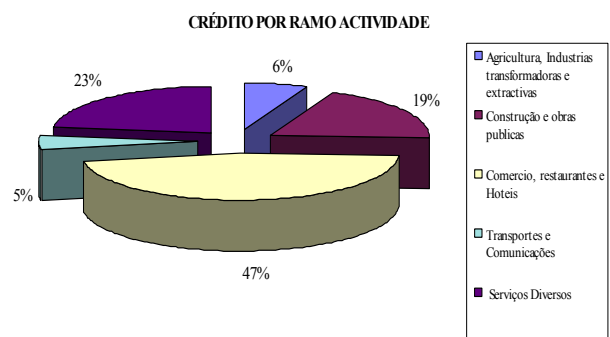


Como se pode constatar, em 2005, também o crescimento das garantias prestadas registou uma evolução muito positiva, com crescimento na ordem dos 158%.

No que concerne à estrutura do crédito concedido em função dos beneficiários em 2005 o banco apresenta a seguinte situação:

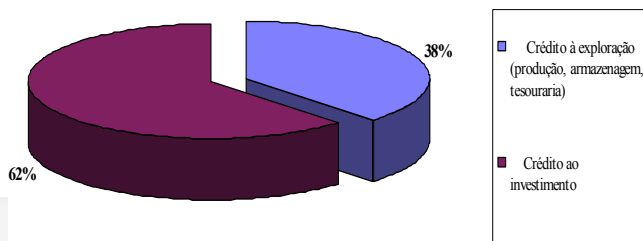
Crédito a empresas

O crédito a empresas, em 31 de Dezembro de 2005, representava, aproximadamente, 70% da carteira de créditos e estava distribuído por sector de actividade da seguinte forma:



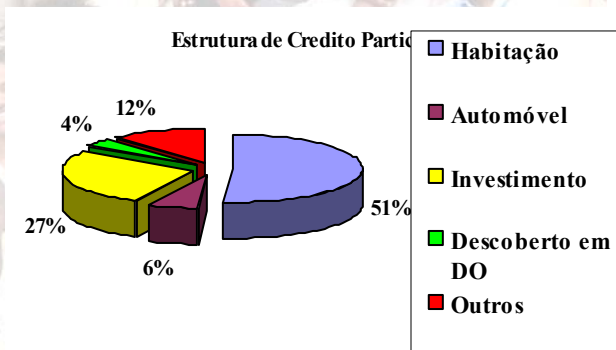
Importa realçar que a maior parte dos créditos concedidos, cerca de 62%, destinavam-se ao investimento.

CRÉDITO EMPRESAS POR FINALIDADE



Crédito a particulares

No que concerne aos créditos a particulares, destaca-se o crédito à habitação que representava mais de metade da carteira, aproximadamente 51%, seguido do crédito ao investimento também a ocupar uma fracção considerável, de 27%.

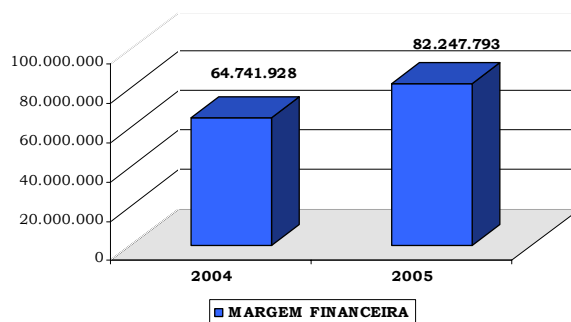


Resultados

A Margem Financeira em 2005 atingiu os 82,2 milhões de CVE, tendo ultrapassado em 17 milhões de CVE (27%) os 64,7 milhões de CVE de 2004, consequência do expressivo aumento na Margem Financeira com Clientes em 34,7 milhões de CVE paralelamente ao aumento de 5,6 milhões de CVE na Margem Financeira Tesouraria/IC's, compensando assim a diminuição ocorrida na Margem Financeira c/ Carteira de Títulos

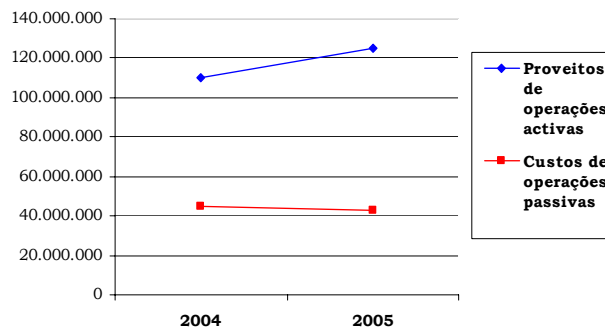
em 22,8 milhões de CVE (-36,8%). Esse decréscimo na Margem Financeira c/ carteira de títulos foi devido à diminuição ocorrida nas taxas dos títulos do tesouro, conjugada com o efeito volume também negativo da carteira de títulos.

MARGEM FINANCEIRA

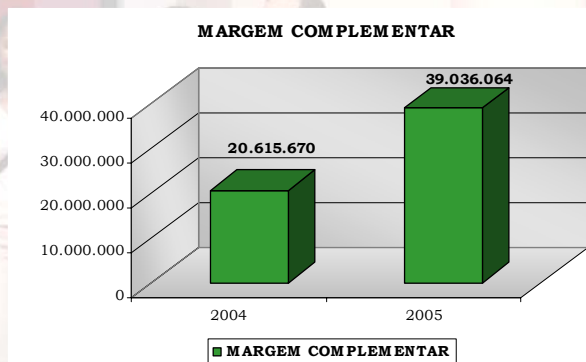


O comportamento positivo da Margem Financeira c/ Clientes deve-se ao aumento nos Juros de Crédito em 71,7% seguido dos Juros de Aplicações em IC's em 5,8% não obstante os Juros de Depósitos terem diminuído em 6,1%. O aumento dos Juros de Crédito explica-se pelo aumento na Carteira de Crédito através do efeito volume nos proveitos, enquanto que a redução nos Juros de Depósitos paralelamente ao aumento na Carteira de Depósitos se justifica, por um lado, pelo grosso do aumento ter sido nos depósitos a ordem (não remunerados) e pela passagem de alguns depósitos para prazos mais curtos.

JUROS CRÉDITO/JUROS DEPÓSITOS

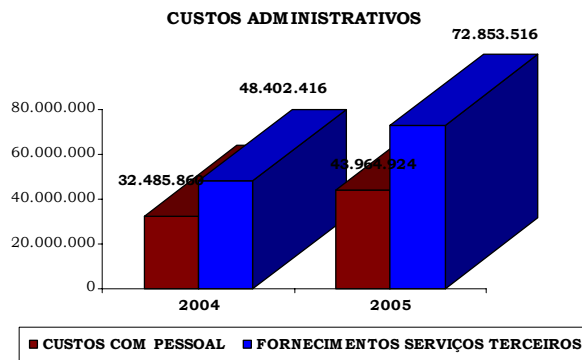


A Margem Complementar cresceu 18,4 milhões de CVE (89,4%) devido ao aumento de 13 milhões de CVE (83,2%) nas Comissões líquidas paralelamente ao aumento de 5,7 milhões de CVE no Resultado das Operações Financeiras. A evolução positiva nas Comissões Líquidas deve-se essencialmente ao aumento de 14 milhões de CVE nas Comissões Recebidas, em parte devido às Comissões em Operações de Bolsa, que não existiam em 2004.

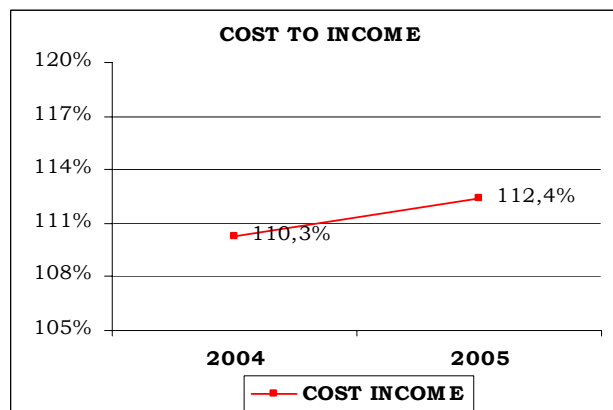


Os Gastos Administrativos cresceram 36 milhões de CVE (44,6%) cifrando-se em 116,9 milhões de CVE em 2005 contra 80,9 milhões de CVE de 2004, tendo contribuído para isso os Fornecimentos e Serviços de Terceiros com um aumento de 24,4 milhões de CVE (50,5%) e dos Custos com Pessoal com um aumento de 11,5 milhões de CVE (35,3%).

Nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros destacam-se como principais responsáveis por aquele aumento as seguintes rubricas: Deslocações Estadas e Representação em 6 milhões de CVE, Encargos com Auditorias em 4,7 milhões de CVE, Comunicações e Despesas de Expedição em 4,5 milhões de CVE e Honorários Diversos em 922 mil CVE.

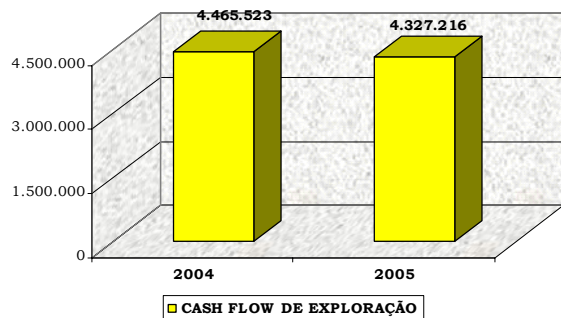


O Produto Bancário atingiu os 121,3 milhões de CVE, um aumento de 42,1% face a 2004, efeito conjugado dos aumentos na Margem Financeira e na Margem Complementar. Associado ao aumento no Custo Operativo (Custos Administrativos e Amortizações) em 94 milhões de CVE, o Cost to Income atingiu os 112,4% contra os 110,3% em 2004.

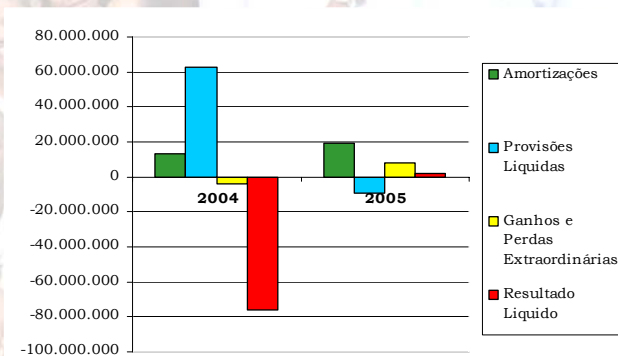


O Cash Flow de Exploração atingiu os 4,3 milhões de CVE em 2005, por via de aumentos no Produto Bancário, nos Custos Administrativos e nas amortizações. Este ultimo por via do aumento significativo no imobilizado com os investimentos efectuados.

CASH FLOW DE EXPLORAÇÃO

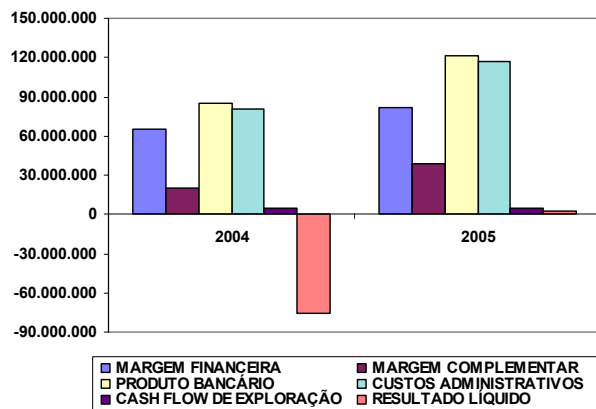


Contrastando com o resultado negativo nos últimos três anos, o resultado líquido cifrou-se em 2,3 milhões de CVE em Dezembro de 2005. Este aumento deveu-se ao acréscimo no Produto Bancário e à diminuição nas Provisões Líquidas que conseguiram anular o efeito negativo dos acréscimos nos Gastos de Funcionamento e nas Amortizações. Tendo também contribuído o acréscimo nos Ganhos e Perdas Extraordinárias em 12 milhões de CVE.



Em suma apresentamos o seguinte gráfico da evolução dos principais indicadores económico-financeiros:

EVOLUÇÃO ALGUNS INDICADORES



Indicadores de Gestão

Indicadores	BCN		SISTEMA	
	2004	2005	2004	2005
Liquidez imediata	59,15%	38,12%	65,40%	56,61%
Liquidez geral	41,05%	39,53%	29,14%	33,32%
Peso do crédito vencido na totalidade do crédito	28,28%	4,62%	7,23%	6,31%
Índice de transformação de depósitos em crédito	20,72%	47,05%	51,25%	47,91%
ROA	-3,00%	0,10%	0,68%	0,49%
ROE	-23,40%	0,70%	6,67%	5,28%
Margem financeira em percentagem	4,60%	3,63%	7,18%	5,71%
Remuneração das aplicações	7,30%	5,37%		
Custo dos recursos	2,68%	1,65%		
Relação entre os proveitos e o activo (Rotação de activos)	13,84%	9,00%	9,51%	8,55%
Rendibilidade dos proveitos (margem lucro dos proveitos)	-26,69%	0,83%	7,18%	5,71%
Multiplicador do capital próprio (ACP)	650,42%	733,20%		
Custos operativos em relação ao activo líquido	4,77%	4,44%	3,14%	2,85%
"Cost to Income"	110,28%	112,39%	67,21%	71,66%
Produto bancário / N° médio de trabalhadores	1.778,31	2.526,77		
Rácio de Solvabilidade	70,0%	20,8%		
Cobertura de Responsabilidades				
Até 90 dias (mil contos)	1.750	2.193		
Superior a 90 dias (mil contos)	1.895	2.845		

A maioria dos rácios registou melhorias face a 2004, sendo de destacar o rácio de transformação dos depósitos em créditos que passou de 20,7% para 47% e o peso do crédito vencido no total da carteira que passou de 28,3% para 4,6%.

Consequência do resultado líquido positivo ocorrido em 2005 contra o negativo de 2004 paralelamente ao significativo aumento no activo líquido, registou-se uma melhoria Rentabilidade média do activo líquido (ROA) que ficou nos 0,1% e a rentabilidade média dos capitais próprios (ROE) que ficou nos 0,7%.

Por via do aumento significativo no rácio de transformação já referido acima, o peso do crédito no total do activo registou uma melhoria de 17,7% em 2004 para 39,3% em 2005 e o peso dos depósitos totais no total do activo passou de 85,2% em 2004 para 83,4% em 2005.

Esses indicadores registaram melhorias devido aos aumentos ocorridos quer na carteira de crédito quer na carteira de depósitos e conseqüentemente no produto bancário. Destaque para o volume de negócios por empregados que cifrou-se em 91,9 milhões de CVE contra os 65 milhões de CVE de 2004.

Os Fundos Próprios atingiram os 300 milhões de CVE, contra 230,6 milhões de CVE de 2004, essencialmente por via do aumento no capital realizado e pela passagem de um resultado líquido negativo para positivo.

A cobertura do imobilizado fixou-se em 309,81 contra 814,33 em 2004, pelo facto do aumento no imobilizado líquido ter sido superior ao acréscimo ocorrido nos fundos próprios.

Registou-se uma melhoria na Cobertura de Responsabilidades em ambos os prazos. O excesso de cobertura superior a 90 dias cresceu 949 milhões de CVE atingindo os 2.193 milhões de CVE contra os 1.750 milhões de CVE de 2004, enquanto que a cobertura à vista ou a prazo até 90 dias cresceu 442 milhões de CVE ficando nos 2.845 milhões de CVE contra os 1.895 milhões de CVE de 2004. O crescimento expressivo nos prazos superiores a 90 dias se justifica pela estrutura da carteira de crédito constituída por 59,8% de créditos de médio e longo prazo enquanto que os de curto prazo representam 35,6%.

Outras Actividades do Banco

Organização e Recursos Humanos

Em Julho de 2005, com o término do período de transição de gestão do BTCV para o BCN, que coincidiu com a aprovação do Plano de Negócios do Banco para os próximos 5 anos, simultaneamente, foi aprovado e posto em execução um novo organigrama para o Banco, assim como o empossamento de uma nova Comissão Executiva, constituída exclusivamente por administradores caboverdianos.

Com a implementação do novo organigrama pretendeu-se dotar o Banco de uma maior especialização de funções, tendo como finalidade última melhorar a qualidade e o profissionalismo na prestação de serviços ao mesmo tempo que se introduziu uma maior clarificação nos níveis de responsabilidade e hierarquização de funções consonantes com as exigências, tanto do mercado bancário como das principais áreas de negócio, sobretudo porque o Banco deixou de poder contar com os recursos técnicos de que dispunha enquanto parte dum importante grupo financeiro como é o Grupo Santander Totta.

Com a implementação do Plano de Negócios, em Julho de 2005, a actividade do Banco centrou-se em duas vertentes principais: por um lado a aproximação aos clientes para a captação de negócios, quer sejam créditos ou angariação de depósitos, e por outro lado o lançamento da marca BCN como sinónimo de diferenciação de serviço bancário apostando na rapidez do processo decisório.

Já nos finais do ano foi completada a elaboração de um novo Regulamento de Crédito que corporiza toda a política de crédito a seguir pelo Banco, contendo de

entre outros aspectos, a definição dos procedimentos de análise dos pedidos, identificação dos órgãos intervenientes, limites de decisão na aprovação, acompanhamento das operações, assim como o estabelecimento dos mecanismos de recuperação de crédito em incumprimento.

No que diz respeito ao desenvolvimento dos Recursos Humanos, foram tomadas medidas tendentes à elaboração de um Manual de Recursos Humanos. Este Manual definirá todos os procedimentos relacionados com a gestão de recursos humanos, sendo certo que estes correspondem a um dos pilares fundamentais e um alicerce da competitividade do Banco.

Iniciou-se em Novembro 2005 com uma nova forma de aproximação e convívio entre os colaboradores do Banco, com a instituição do “Encontro Geral”. Trata-se de uma actividade de carácter misto convívio – formação que terá lugar anualmente, durante dois dias e reunirá todos os colaboradores do Banco, num mesmo local, visando sobretudo a partilha de informações sobre a concretização dos objectivos e estratégias que estão a ser prosseguidas, bem como o reforço do espírito de equipa e manutenção do grau de entusiasmo e produtividade.



Em resumo pode-se dizer que em 2005 o BCN iniciou o lançamento dos meios necessários à concretização da sua estratégia

de desenvolvimento em linha com o Plano de Negócios para os próximos anos. Esses meios de natureza diversa abarcam vários domínios, que iniciaram com a mudança da imagem do Banco, o reforço e a criação de novos canais de distribuição, passando pela modernização do sistema de informação e comunicação, atingindo também a reestruturação funcional dos balcões bem como a tomada de medidas com vista ao desenvolvimento de um quadro de colaboradores competentes e motivados.

Comunicação e Imagem

O BCN assumiu desde o primeiro momento ter nascido para dinamizar a banca, para promover o investimento no sector empresarial e contribuir para a modernização do produto financeiro.

Em termos de aparecimento público pode-se dizer que a primeira grande aparição do BCN fez-se com a apresentação do novo logo, e introdução o slogan: “Um Presente para o Futuro!”.

Do mesmo modo procedeu-se à alteração das “fachadas” dos edifícios com a colocação de novos letreiros e em Fevereiro/Março de 2005, foram reconvertidos os impressos e todo o material do economato bem como a imagem do cartão Vinti4.

Este esforço inicial de comunicação, culminou com a realização das obras de remodelação da nova sede e do novo balcão do Plateau, assim como as remodelações e mudança de imagem nas Agências do Mindelo e de Assomada.



Agência do Mindelo - Fachada (actual)



Agência da Assomada - Interior (actual)

Pode-se dizer que como resultado dessas intervenções o BCN ganhou claramente uma maior visibilidade, a avaliar, por exemplo, pela reacção positiva do público em geral.

Canais de Distribuição

Pode-se dizer que durante o ano de 2005 o Banco continuou a utilizar como seu principal canal para a distribuição dos seus

produtos e serviços as agências e o Posto de Atendimento da Holanda.

Para dar corpo à sua estratégia de negócio, não obstante o Banco ter definido no seu Plano de Negócios como meta a expansão da sua rede de retalho até 10 Agências a abrir até 2008, contudo, por imperativos vários, designadamente o surgimento de potenciais negócios obrigaram-nos a fazer alguma antecipação na cadência prevista para abertura de agências. Por essas razões foram abertas em Outubro e Dezembro, um balcão no Aeroporto da Praia e uma Agência no Aeroporto do Sal, respectivamente.



Contudo, ainda durante esse ano, o Banco começou a implementar outras formas de fazer chegar a sua oferta aos clientes. Com efeito o BCN iniciou um processo de alargamento da sua rede de ATM's, instalação de POS, assim como o

desenvolvimento de um acesso via Internet – BCNet – em parceria com a SISF.



No que diz respeito às ATM's foram instaladas duas do tipo “Lobby”, sendo que uma encontra-se em funcionamento no Aeroporto da Praia, um outro instalado num Supermercado na cidade da Praia.

Informática

Ao nível da informática e comunicação, no decorrer do ano de 2005, e coincidindo com a mudança da Sede do Banco para novas instalações, foi reestruturado e substituído por completo o sistema informático existente. Essa mudança colocou o Banco como detentora nesse domínio de uma das mais modernas infra-estruturas instaladas no país.

Para garantir a fiabilidade do sistema informático, foram substituídos todos os equipamentos informáticos, incluindo servidores e postos de trabalho em todos os departamentos e agências do Banco.

Com a conclusão da mudança e modernização a nível informático, foi necessário realizar um conjunto de acções, com destaque para:

- Instalação duma nova versão da aplicação BM e upgrade de todas as funcionalidades mais avançadas;
- Aquisição e implementação de novas aplicações destinadas a gestão de clientes, permitindo não só a definição de perfil de cliente como também o estabelecimento de um conjunto de condições preferenciais e respectivo risco;
- Lançamento de bases para a instalação de um módulo de impressão avançada que permitirá transformar documentos padrão de aplicação em documentos com elevado nível de apresentação gráfica, designadamente na disponibilização dos extractos e melhorias ao nível da eficácia dos contactos com os clientes.

Recursos Materiais

Desde o arranque das suas actividades que o BCN definiu como uma das suas apostas a contínua melhoria nos serviços a prestar privilegiando a qualidade e o profissionalismo no atendimento, centrando a sua acção na antecipação das necessidades dos clientes.

Para dar consistência a esse posicionamento foram necessárias a realização de mudanças quer ao nível de Recursos Humanos, como também de espaço físico, as quais implicaram necessariamente a aquisição de um conjunto de equipamentos de escritórios e utensílios de uso corrente, designadamente novas viaturas.

Ademais com a substituição da marca e lançamento duma nova imagem corporativa foram realizadas obras de remodelação em todas as agências o que resultou na

substituição e aquisição de alguns novos equipamentos.

Estrutura do Pessoal

A existência de um quadro de colaboradores competentes e motivados é um dos factores críticos para a realização dos objectivos estratégicos definidos pelo Banco.

O ano de 2005 ficou marcado ao nível da política de Recursos Humanos pela implementação de algumas medidas e políticas que permitissem a adopção de outra postura e condizente com a nova imagem do Banco tendo como objectivo estratégico central a melhoria na qualidade de atendimento.

Em termos de gestão do quadro, deu-se

Habilitação		Quadros Directivos	Chefias De Agências e Departamentos	Função Técnica	Outros	Efectivo Total	%
Licenciados	2004	1		1		2	6%
	2005	4	4	2		10	24%
Curso Médio	2004		3	3		6	19%
	2005	-	-	3	-	3	7%
Outros	2004	1	7		16	24	75%
	2005	-	7	3	18	28	68%
Total	2004	2	10	4	16	32	
	2005	4	11	8	18	41	

prioridade à reestruturação nas agências com a criação das respectivas direcções, constituídas por um Director de Agência e um Adjunto e o reforço ao nível dos quadros operacionais.

Durante o ano ficou igualmente reforçado o serviço de crédito com o recrutamento de novos quadros superiores. Por conseguinte, pode-se afirmar que durante o ano de 2005 foi implementada uma política de renovação e rejuvenescimento das equipas, com especial atenção nas agências que foram

destinatárias da maioria do total dos admitidos.

Encerramos o exercício de 2005 com um total de 41 colaboradores, dos quais 41% Homens e 59% Mulheres. Foram admitidos ao longo do ano novos colaboradores, tendo sido privilegiados os candidatos com formação superior e ou experiência relevante nas várias áreas operacionais do Banco.

Distribuição do Pessoal por Grau Académico

Os Recursos Humanos de que dispõe o Banco carecem de optimização e de algum rejuvenescimento, assim como de um certo melhoramento tanto ao nível quantitativo como qualitativo.

Em relação aos níveis por grau académico, constata-se que em termos de evolução do total dos colaboradores do Banco, passamos de apenas 2 quadros que possuíam formação superior em 2004, para atingirmos um total de 10, em 2005, representando 24% do total dos colaboradores do Banco. A nova política de recrutamento visa elevar ainda mais o nível académico à entrada dos novos colaboradores, bem como no investimento na formação dos actuais quadros.

É notório que grande parte do quadro do Banco, 75%, em 2005, é constituído por detentores de ensino básico complementar e ou formação ao nível de técnico de formação profissional.

Formação

A formação de quadros do Banco, em consequência do desenvolvimento das actividades e do alargamento da rede comercial através da abertura de novas agências, começou a ganhar outra atenção,

pelo que constitui-se como uma das prioridades do ano de 2005.

Assim durante o ano de 2005 deu-se continuidade à participação de quadros do BCN nas várias acções de formação, sendo de destacar as acções realizadas pelo Banco de Cabo Verde, em parceria com ATTF de Luxemburgo sobre o “Funcionamento da Banca”.

De realçar ainda a presença de colaboradores nossos nos cursos de curta duração sobre o branqueamento de capitais e falsificação de notas promovidos pela Mundiserviços.

O BCN esteve ainda presente em todas as sessões de formação promovido pela Bolsa de Valores de Cabo Verde, com destaque para os relacionados com as ferramentas de gestão dos títulos e cotações nesse mercado.

Ainda de forma a apoiar e preparar os colaboradores do Banco face às alterações de estratégia ocorridas no Banco, foram desenvolvidos ciclos de formação interna, destinados aos colaboradores recém admitidos, assim como de outras acções de reciclagem destinados aos caixas e outro pessoal de Front Office, abrangendo matérias relativas às grandes áreas operacionais, como sejam a contabilidade, o crédito e as operações com o estrangeiro. Aquando da instalação do novo sistema informático foi ministrada pela Promosoft uma formação a todos os utilizadores do “kanalo”.

Digna de realce é também o facto de em todas as agências, terem sido realizadas acções de formação, orientadas pelo Controller Interno, abrangendo matérias relacionadas com os procedimentos e boas práticas bancárias.

Durante o ano de 2005 iniciamos com uma nova prática no Banco que consiste na deslocação por períodos mais ou menos prolongados, dos colaboradores mais experientes para que junto das agências, nesse concreto, a Agência do Aeroporto do Sal, não só para apoiarem o arranque e garantirem o funcionamento normal da mesma, mas também, para realizarem acções de formação “On Job” aos técnicos recém admitidos.

Acção Social

No ano de 2005 e pela primeira vez no Banco se procedeu ao aumento salarial de 2% de modo uniforme em articulação com o Sindicato do Trabalhadores das Instituições Financeiras.

No que se refere a benefícios sociais, e com o objectivo de aproximar das condições e procedimentos existentes no mercado nacional, foram aprovadas a atribuição de condições favoráveis no âmbito dos empréstimos aos colaboradores relativos aos créditos à habitação, formação, saúde e adiantamento de salário.

Eventos e Actividades de Carácter Sócio Cultural

Pode-se dizer que em 2005 a participação do Banco em eventos e actividades de carácter sócio - cultural foi muito modesta.

Pontualmente foram registadas algumas presenças do Banco em actividades de alguma visibilidade pública, com destaque para a concessão de um patrocínio para um espectáculo de homenagem ao Ildo Lobo em Pedra de Lume, a presença numa actividade desportiva realizada pela comunidade caboverdiana na Holanda, no âmbito das comemorações do XXX Aniversário da Independência, e ainda na cerimónia de

apresentação pública do Cap Verd Business Club em Paris.

De salientar ainda a participação num programa promocional de Cabo Verde, divulgado num canal de televisão pública dos EUA por ocasião da realização da Conferência "Connecting the Global Caboverdiano Nation" em Abril de 2005, assim como dum patrocínio concedido à edição do mais recente trabalho discográfico do artista caboverdiano Tito Paris.

Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido obtido no exercício de 2005, no valor de 2.282.247\$00 (dois milhão duzentos e oitenta e dois mil duzentos e quarenta e sete escudos) seja distribuído da seguinte forma:

Reservas Legais (5%) – **114.112\$**

Resultados Transitados – **2.168.135\$**



BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS









ANEXOS

Balanço 2004/2005

	2004	2005	VARIACÃO	
			ABS.	%
ACTIVO				
ACTIVO DISPONÍVEL	505.964.248	621.118.206	115.153.957	22,8%
Caixa	129.011.838	99.054.220	-29.957.619	-23,2%
Depósitos no Banco Central	314.003.368	432.209.762	118.206.394	37,6%
Depósitos Noutras Inst. Crédito no País	8.183.199	23.980.926	15.797.727	193,1%
Depósitos s/ Instit de Crédito no Estrangeiro	54.765.843	65.873.298	11.107.455	20,3%
ACTIVO REALIZÁVEL	1.416.719.488	2.193.397.021	776.677.533	54,8%
Aplicações em Instituições de Crédito no Estrang.	185.660.875	396.210.436	210.549.561	113,4%
Crédito sobre Clientes	347.647.004	1.206.322.605	858.675.601	247,0%
Obrigações e Outros Títulos de Rendimento Fixo	962.490.000	619.990.000	-342.500.000	-35,6%
Devedoras e Outras Aplicações	409.416	1.739.206	1.329.790	324,8%
<i>Provisões p/ Créditos Vencidos</i>	79.487.807	30.865.227	-48.622.580	-61,2%
IMOBILIZADO LÍQUIDO	30.278.182	132.916.210	102.638.028	339,0%
Imobilizações Financeiras	10.000.000	10.000.000	0	0,0%
Imobilizações Incorpóreas	42.750.239	84.000.932	41.250.693	96,5%
Imobilizações Corpóreas	92.120.405	171.101.770	78.981.365	85,7%
Amortizações acumuladas	114.592.462	132.186.492	17.594.030	15,4%
Capital Subscrito não Realizado		87.515.043	87.515.043	
Proveitos a receber	10.528.817	18.345.633	7.816.816	74,2%
Contas de Regularização	5.568.756	19.403.703	13.834.947	248,4%
ACTIVO TOTAL LÍQUIDO	1.969.059.492	3.072.695.815	1.103.636.324	56,0%
PASSIVO				
DEPÓSITOS TOTAIS	1.677.709.847	2.566.365.963	888.656.116	53,0%
Depósitos para com Instituições de Crédito	41.681	2.434.112	2.392.431	
Depósitos para com Clientes	1.677.668.166	2.563.931.851	886.263.685	52,8%
Depósitos de Poupança	6.382.503	6.488.421	105.918	1,7%
Outros Débitos	1.671.285.663	2.557.443.430	886.157.767	53,0%
À vista	855.374.058	1.629.492.233	774.118.175	90,5%
A Prazo	815.911.604	927.951.197	112.039.593	13,7%
CREDORES	0	250.000	250.000	
OUTRAS EXIGIBILIDADES	6.957.258	7.137.936	180.678	2,6%
Outros Passivos	6.957.258	7.137.936	180.678	2,6%
Empréstimos			0	
Outros	6.957.258	7.137.936	180.678	2,6%
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	33.743.652	49.999.989	16.256.337	48,2%
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	4.798.508	19.322.709	14.524.201	302,7%
Provisões para Pensões e Encargos Similares			0	
Outras Provisões	4.798.508	19.322.709	14.524.201	302,7%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	18.268.825	8.255.569	-10.013.256	-54,8%
PASSIVO TOTAL	1.741.478.089	2.651.332.166	909.854.077	52,2%
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
Capital	308.500.000	500.000.000	191.500.000	62,1%
Reservas			0	
Reservas de Reavaliação			0	
Resultados Transitados	-4.993.756	-80.918.597	-75.924.841	
Lucro do Exercício			0	
Imposto Sobre Lucros			0	
Resultado Líquido	-75.924.842	2.282.247	78.207.089	97,0%
TOTAL SITUAÇÃO LÍQUIDA	227.581.402	421.363.650	193.782.248	85,1%
PASSIVO + SITUAÇÃO LÍQUIDA	1.969.059.491	3.072.695.816	1.103.636.325	56,0%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2004/2005

	2004	2005	VARIAÇÃO	
			ABS.	%
Proveitos de operações activas	109.883.098	124.778.770	14.895.672	13,6%
Custos de operações passivas	45.141.170	42.530.977	-2.610.192	-5,8%
MARGEM FINANCEIRA	64.741.928	82.247.793	17.505.864	27,0%
MARGEM COMPLEMENTAR	20.615.670	39.036.064	18.420.394	89,4%
Comissões Líquidas	16.031.333	29.365.466	13.334.133	83,2%
Proveitos líquidos de operações financeiras	606.387	6.354.394	5.748.007	947,9%
Outros proveitos bancários Líquidos	3.977.950	3.316.203	-661.746	-16,6%
PRODUTO BANCÁRIO	85.357.598	121.283.856	35.926.258	42,1%
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	80.892.076	116.956.639	36.064.563	44,6%
De Pessoal	32.485.860	43.964.924	11.479.064	35,3%
Outros Gastos Administrativos	48.402.416	72.853.515	24.451.099	50,5%
Água e Electricidade	2.494.800	2.897.879	403.079	16,2%
Impressos Material de Expediente Arquivo	1.270.506	3.995.064	2.724.558	214,4%
Rendas e Alugueres	18.170.762	15.114.213	-3.056.549	-16,8%
Comunicações	8.964.947	13.422.175	4.457.228	49,7%
Serviços Especializados	11.059.108	21.179.824	10.120.715	91,5%
Outros serviços	6.442.292	16.244.360	9.802.068	152,2%
Impostos	3.800	138.200	134.400	
CASH FLOW DE EXPLORAÇÃO	4.465.523	4.327.217	-138.305	-3,1%
Amortizações	13.240.147	19.354.770	6.114.623	46,2%
Provisões Líquidas p/Crédito e p/ Outros Riscos	62.971.995	-9.305.736	-72.277.731	-114,8%
Ganhos e Perdas Extraordinárias	-4.178.223	8.004.064	12.182.287	-291,6%
RESULTADO DE EXPLORAÇÃO	-75.924.842	2.282.247	78.207.089	97,0%
IMPOSTO SOBRE LUCROS				
RESULTADO LÍQUIDO	-75.924.842	2.282.247	78.207.089	97,0%

COST TO INCOME

	2004	2005
Margem Financeira	64.741.928	82.247.793
Margem Complementar	20.615.670	39.036.064
Produto Bancário	85.357.598	121.283.856
Custo Administrativo	80.892.075	116.956.640
Custo Pessoal	32.485.860	43.964.924
FST	48.402.415	72.853.516
Impostos	3.800	138.200
Amortizações	13.240.147	19.354.770
Custo Operativo	94.132.222	136.311.410
COST TO INCOME		
Custo Operativo/Produto Bancário	110,3%	112,4%